



4231 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT08 - Formação de Professores

OS APLICATIVOS PEDAGÓGICOS PARA POTENCIALIZAÇÃO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS À FORMAÇÃO DOCENTE

Heraclito Santos Martins Xavier - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

OS APLICATIVOS PEDAGÓGICOS PARA POTENCIALIZAÇÃO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS À FORMAÇÃO DOCENTE

RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar o processo de construção e de utilização de aplicativos educacionais por professores de Língua Portuguesa em formação visando à práticas de multiletramentos digitais, no contexto dos anos finais do Ensino Fundamental. Consiste em uma reflexão sobre o processo de desenvolvimento de interfaces educacionais interativas pelos próprios professores, de modo colaborativo e autoral, com vistas a proporcionar aos estudantes criarem textos multimodais e multissemióticos, também de forma colaborativa e autoral.

Palavras-chave: Multiletramentos. Aplicativos Pedagógicos. Formação Docente.

OS APLICATIVOS PEDAGÓGICOS PARA POTENCIALIZAÇÃO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS À FORMAÇÃO DOCENTE

RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar o processo de construção e de utilização de aplicativos educacionais por professores de Língua Portuguesa em formação visando à práticas de multiletramentos digitais, no contexto dos anos finais do Ensino Fundamental. Consiste em uma reflexão sobre o processo de desenvolvimento de interfaces educacionais interativas pelos próprios professores, de modo colaborativo e autoral, com vistas a proporcionar aos estudantes criarem textos multimodais e multissemióticos, também de forma colaborativa e autoral.

Palavras-chave: Multiletramentos. Aplicativos Pedagógicos. Formação Docente.

1 DIÁLOGOS INICIAIS: SOBRE OS CAMINHOS E ATALHOS

A temática desta pesquisa está relacionada à discussão acerca da pedagogia dos multiletramentos, concebido pelo do Grupo de Nova Londres (1996), e formação docente relacionada à implicação da autoria e emprego de aplicativos pedagógicos para potencializar a leitura e produção de textos multimodais e multissemióticos, no contexto educacional dos anos finais do ensino fundamental do Município de Queimadas, Estado da Bahia.

Os caminhos reflexivos e de levantamento teórico que abrem a discussão dessa pesquisa em andamento, no âmbito de um mestrado profissional, foram guiados pela seguinte questão: Que práticas multiletradas os professores dos anos finais do Ensino Fundamental poderão desenvolver com seus alunos, a partir dos aplicativos pedagógicos? Na tentativa de responder a essa questão, apresentamos como objetivo geral: analisar, no contexto da formação continuada de professores dos anos finais do ensino fundamental, a possibilidade de desenvolver práticas multiletradas na sala de aula, a partir de aplicativos pedagógicos. Como objetivos específicos, pretendemos: problematizar a formação docente no contexto da cibercultura, visando discutir sobre as práticas de leitura e de produção de texto com ênfase nos multiletramentos; discutir sobre os desafios e possibilidades encontrados pelos professores, no processo de construção e utilização de aplicativos pedagógicos para o desenvolvimento de práticas sociais multiletradas de leitura e de escrita; propor aos professores dos anos finais do Ensino Fundamental a construção colaborativa de aplicativos pedagógicos para o desenvolvimento de práticas sociais de leitura e de produção de textos multimodais e multissemióticos.

Esta proposta de estudo e pesquisa desta temática apresenta-se relevante na medida em que se vive a era das linguagens líquidas (BAUMAN, 2001), na qual as crianças, adolescentes e jovens, como nativos digitais, assumem o lugar de produtores e colaboradores de conhecimentos hibridizados, multimodais, ao fazerem uso de múltiplas linguagens, possibilitadas pela conexão em rede, que trazem na essência da interação e colaboração a face dinâmica dessa nova era.

Por isso, neste estudo, toma-se como proposta para uma educação linguística contemporânea a pedagogia dos multiletramentos, em que

o prefixo “multi” representa dois aspectos a saber: multiplicidade de linguagens e semioses na produção dos textos multimodais e, de outro lado, a diversidade cultural promovida pelos autores, coautores e leitores da era da comunicação e informação, no processo de criação e (re)significação dos novos letramentos (ROJO, 2013).

2 DEMARCANDO O INTINERARIO METODOLÓGICO

Relativamente à natureza dessa pesquisa, ressaltamos que se trata de um estudo qualitativo, de inspiração etnográfica, de natureza descritiva, no qual será necessário o envolvimento do pesquisador com um grupo de professores que compartilha de uma cultura educacional implicada na produção compartilhada de conhecimento. Já que a proposta é compreender como ocorrem os processos de multiletramentos sob a ótica da práxis pedagógica — com ênfase na autoria e produção de conhecimento mediados por artefatos tecnológicos produzidos pelos próprios docentes — justifica-se a escolha desse modelo de inspiração etnográfica, pois é extremamente necessária a vivência e a convivência em grupos para que se possa construir e refletir, na coletividade, todo o processo teórico, metodológico e cultural que envolverá essa trajetória empírica.

Nesta pesquisa de campo, partimos do princípio de que as práticas de investigação serão democráticas e a intervenção será emancipatória no sentido de que tanto o pesquisador quanto os sujeitos da pesquisa farão parte do processo investigativo, rompendo com a lógica da racionalidade técnica de restringir e descrever/analisar genericamente a prática pedagógica (IBIAPINA, 2008, p. 12). Assim, a pesquisa não busca investigar o professor, mas investigar com o professor, reconhecendo-o como produtor de conhecimento.

O contexto empírico ou *locus* escolhido para a realização da pesquisa foram três escolas da Rede Pública Municipal do Município de Queimadas-BA, localizadas no território de identidade do sisal, a uma distância de cerca de trezentos quilômetros da capital, Salvador.

Os critérios para a definição dos sujeitos da pesquisa serão com base em indicadores que reflitam o perfil dos docentes em termos de habilidades e competências relacionadas às características do objeto. Também será levado em consideração a predisposição e motivação dos sujeitos em participar de modo colaborativo de todo o processo e ser professor do Ensino Fundamental.

Definidos os sujeitos, realizaremos as sessões reflexivas para leituras, debates e tomadas de decisões de acordo com o objetivo do projeto e o quadro teórico que ele contempla. Por intermédio da análise e discussão das categorias teóricas e da criação do aplicativo pedagógico no processo interventivo/investigativo, procederemos, por meio de entrevistas, a coleta das informações para a futura análise. Para esclarecer, as sessões reflexivas, sob a ótica de Ibiapina (2008) podem ser definidas como estratégias que se pode utilizar com os professores no sentido de se refletir as suas práticas. Essa reflexão será sistematizada tomando por base três ações reflexivas: “a descrição, a informação e o confronto, que desencadeiam a quarta ação, a reconstrução” (IBIAPINA, 2008, p. 73).

A partir das sessões reflexivas, das entrevistas semiestruturadas e das anotações no diário de campo, procederemos a construção das informações e sua posterior análise com base na análise discursiva dos textos, para finalmente construirmos o relatório final, que será parte integrante da dissertação do mestrado profissional em educação e diversidade. Como o programa do mestrado prevê um produto, teremos não só um, mas vários, sendo o principal o aplicativo pedagógico.

Sendo um estudo de caráter interventivo, com vistas à construção de um produto educacional, será desenvolvido a partir de um projeto investigativo/interventivo, visando à ressignificação da prática pedagógica, a partir de ações colaborativas mediadas pelos docentes que exercem ao mesmo tempo a função de colaboradores e pesquisadores. Nesse sentido Damianni (2013, p. 2) defende que é “[...] por meio da pesquisa aplicada que a produção acadêmica pode produzir o desejado impacto na prática [...], especialmente aquelas nas quais os próprios professores desempenham papel de investigadores”.

A intervenção ocorrerá associada às ações do Programa de Inovação Educação conectada, do qual o pesquisador é também articulador. O Programa de Inovação Educação Conectada é resultante de uma articulação horizontal e colaborativa, que envolve, em diversos momentos, antes dos três níveis federativos, Município, Estado e União. O conhecimento e a vivência de gestores de tecnologia das redes estaduais e municipais de ensino forneceram os subsídios para a identificação das realidades educacionais locais, que embasarão a elaboração de estratégias nacionais para inovar na Educação. Essas estratégias serão construídas colaborativamente com todos os sujeitos da educação, principalmente os docentes.

Inicialmente, serão promovidas reuniões de natureza informativa, com os professores que atuam nas escolas que participarão desta pesquisa para apresentar a ideia e os objetivos do Projeto de Intervenção relacionado à dimensão “conteúdos e recursos digitais”, como uma das possíveis ações do Programa do MEC.

As formas mais contemporâneas e inovadoras de gestão de projetos incorporam práticas de coautoria, colaboração e participação. Os processos participativos não apenas facilitam a adesão daqueles que terão suas atividades diretamente sensibilizadas pelas decisões e inovações de um Plano Local de Inovação, como geram autonomia para que as diferentes equipes e pessoas criem soluções ágeis, inovadoras, sem colocar em risco as linhas mestras do plano. Ressaltamos que o Programa de Inovação Conectada e o Plano Local de Inovação são apresentados apenas como pano de fundo ou suporte para o processo investigativo/interventivo da pesquisa, conforme a problemática e o objetivo levantados. A pesquisa ocorrerá no contexto do programa de inovação escola conectada, cujas ações serão delineadas no Plano Local de Inovação da rede municipal de educação.

Concomitante às ações do Plano Local de Inovação, faremos as sessões reflexivas para aprofundar o debate sobre temáticas que serão necessárias investigar no momento de elaboração das várias ações, inclusive a que se refere a esse plano de intervenção, que prevê a criação de um aplicativo pedagógico pelos professores para a sua rede de ensino.

3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES: INTERAÇÕES COM O CAMPO EMPÍRICO

O processo de análise dos dados desta pesquisa tomará como base a metodologia da análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2007). A escolha dessa metodologia de análise se justifica por se mostrar coerente com o tipo de abordagem que escolhemos, a qualitativa, e com os objetivos deste projeto que tem relação também com formação docente, daí a necessidade de se analisar os discursos sob o olhar da análise textual discursiva para se compreender o que o problema em estudo busca desvendar.

A análise textual discursiva procura inicialmente desmontar os textos para, em seguida, explorar os mínimos detalhes. Em seguida, faz-se as relações entre as unidades, procurando-se os pontos em comum entre elas, para em seguida compreender o que aflora do texto em sua totalidade rumo a uma nova compreensão geral. Depois, dessa etapa, o processo da pesquisa é auto organizado e o pesquisador busca rigorosamente trazer à tona o novo conhecimento que surgiu a partir das análises.

No percurso metodológico previsto, podemos observar que, no processo de intervenção, além do produto educacional a ser construído, o aplicativo pedagógico, outros subprodutos advirão das ações preconizadas nesse documento. Além do aplicativo educacional, teremos um Ambiente Virtual de Aprendizagem em Plataforma Moodle, que dará suporte ao processo de formação docente. Outros recursos digitais poderão também surgir para serem inseridos no próprio aplicativo, como sites e blogs, o que vai depender do processo de criação.

Na pesquisa, dividiremos a análise em três etapas. Na primeira etapa procederemos o processo de unitarização, que consiste na desconstrução do texto, dividindo-o em unidades de significado menores. Após essa etapa, partimos para o próximo processo denominado de categorização ou organização de categorias, as quais poderão ser regularmente reagrupadas. Nesse instante, a nossa visão dos textos analisados começa a se tornar mais profunda, na medida em que começamos a perceber os detalhes da unidade que nos leva às categorias. A terceira e última etapa da análise discursiva dos textos finda com a produção dos metatextos, os quais exploram as categorias finais da pesquisa. O exercício da escrita dos metatextos constitui a materialização da análise textual discursiva de modo preciso e fundamentado.

4 CONCLUINDO O DEBATE PARA DESENCADear OUTRAS DISCUSSÕES

Esta pesquisa, em fase de construção, que toma como quadro teórico as categorias da pedagogia dos multiletramentos, que abrange os aspectos da multimodalidade e da multisssemiose nos processos que envolvem a leitura e a produção de textos tomados a partir da construção de aplicativos pedagógicos pelos próprios professores, tem sua relevância pelo fato de se discutir teoricamente essas categorias. Relacionar essas categorias teóricas à práxis pedagógica no sentido de se produzir empiricamente o suporte digital a partir do processo de formação continuada de docentes pode abrir novos horizontes para se produzir uma educação mais condizente com a realidade contemporânea.

A pesquisa se encontra em desenvolvimento. Estudos teóricos foram realizados e diálogos com professores da Educação estão sendo feitos. Entretanto, a observação da prática pedagógica dos professores dos anos finais dos Ensino Fundamental, leva-nos a concluir sobre a importância desta pesquisa, por nos possibilitar pensar sobre os múltiplos e desafiadores caminhos que o professor precisará trilhar, na cultura digital, a qual propõe modificações significativas nas concepções epistemológicas e no fazer pedagógico docente.

Esperamos contribuir para uma reflexão teórica a partir da própria prática das experiências que esse estudo pode proporcionar, no sentido de aprimorarmos mais o nosso fazer pedagógico diante das novas demandas sociais que ocorrem normalmente com a evolução da sociedade, além de abrir caminho, a partir desse estudo, para novas reflexões e abordagens com relação a problemática aqui levantada. Além disso, essa experiência, se bem-sucedida, poderá ser replicada, adaptada, reconstruída em toda a rede de educação municipal, levando em conta os vários contextos e níveis de ensino.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CAZDEN, Courtney et al. **A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures** Disponível em <<https://munsdogtblavela.files.wordpress.com/2017/.../22-20-43.pd...>> Acesso em: 15 jul. 2018

DAMIANI, Magda Floriana. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [45] 57 – 67, maio/agosto 2013

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação produção de conhecimentos**. Brasília: Iber Livro, 2008.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2007.

ROJO, Roxane Helena R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.